

**Das minas da África do Sul**

# Repatriados 520 mineiros moçambicanos

N. 29/8/47

A «Anglo-American Corporation» decidiu repatriar temporariamente 520 mineiros moçambicanos que se encontravam a trabalhar na mina de «West Deep Level», na África do Sul. Uma fonte oficial confirmou que um primeiro grupo constituído por 220 mineiros era esperado ontem no posto fronteiriço de Ressano Garcia na sequência da decisão tomada pela Câmara das Minas sul-africana em coordenação com a entidade empregadora.

Para hoje, sábado, espera-se a chegada a Ressano Garcia de um outro grupo de 300 mineiros igualmente repatriados da África do Sul no seguimento da greve mineira que se regista naquele país. O repatriamento temporário destes 520 mineiros foi decidido pela sua entidade empregadora a «Anglo-American» proprietária da mina West Deep Level, onde trabalhavam.

Aguarda-se a todo o momento que se obtenha mais informação sobre o repatriamento destes mineiros moçambicanos.

Tradicionalmente, mineiros moçambicanos têm trabalhado sob o contrato na África do Sul, muito embora a sua média anual de 100 mil mineiros que se registava até aos finais da década de 60 tenha vindo progressivamente a diminuir devido às restrições unilaterais impostas pelas autoridades sul-africanas.

A redução da mão-de-obra mineira moçambicana na África do Sul é assim imposta pelas autoridades sul-africanas do sector como parte da combinação da estratégia do regime de Pretória de desestabilizar política e economicamente Moçambique, uma vez que as receitas provenientes do trabalho dos mineiros do nosso País na RAS têm um significativo peso nas receitas em divisas para a economia do País.

Calcula-se que nos últimos anos, o número dos mineiros moçambicanos na África do Sul rondava por volta de 30 000, o que teve uma consequência negativa nas receitas de divisas do nosso Estado, agravando a situação económica.

Entretanto, num gesto de solidariedade com a greve de mineiros que se está a registar na África do Sul, a Organização dos Trabalhadores de Moçambique, enviou uma mensagem de solidariedade ao Secretário-Geral do Sindicato Nacional dos Mineiros sul-africanos (NUM), Cyril Ramaphosa, expressando apoio às reivindicações laborais que estão no centro da greve mineira. O facto foi revelado por uma fonte da OTM em Maputo.

A fonte confirma também à AIM ter a OTM recebido uma mensagem da Confederação Internacional dos Mineiros apelando à colaboração no sentido de os trabalhadores moçambicanos não realizarem acções que prejudiquem o movimento grevista dos mineiros sul-africanos, ao qual aderiram 340 000 trabalhadores.

Segundo a fonte, 100 mineiros moçambicanos chegaram à África do Sul no último sábado, acontecimento que seria interpretado pelos grevistas como tentando enfraquecer a luta dos mineiros sul-africanos.

Ela observou que «não é correcto» o recrutamento dos novos mineiros

moçambicanos neste momento de greve. Garantiu que a OTM «realizará consultas junto das autoridades governamentais» ligadas ao recrutamento de mão-de-obra para a África do Sul, a fim de «que os moçambicanos não sejam utilizados» como «fura-greves».

Adiantou que tal recrutamento deveria ficar suspenso até ao desfecho da greve.